Boletim Epidemiológico
Secretaria da Saúde de Campinas - SP
ANO VI Nº 8 NÚMERO ESPECIAL DEZEMBRO/95

1 DE DEZEMBRO DE 1995
DIA MUNDIAL DE LUTA CONTRA A AIDS

A epidemia de AIDS avança em todo o planeta, fazendo vítimas entre muitos dos seus habitantes.

O Dia Mundial de Luta contra a AIDS, celebrado desde 1988 em 1 de dezembro, tem o tema "compartilhemos direitos e responsabilidades" para este ano de 1995. Sua escolha pela Organização Mundial de Saúde (OMS) deu-se após consulta a outros organismos internacionais das Nações Unidas e às principais organizações não governamentais.

A OMS quer assinalar com este tema, a importância da igualdade e solidariedade na resposta mundial ao desafio do HIV/AIDS. Observa o diretor geral da OMS, Dr. Hiroshi Nakajima: "somente se direitos e responsabilidades forem compartilhados equitativamente no mundo inteiro, é que poderemos reagir com eficácia à pandemia de HIV/AIDS. As pessoas têm os mesmos direitos, quer estejam infectadas ou não pelo vírus da imunodeficiência humana. Quanto às responsabilidades, concernentes à prevenção do HIV e aos cuidados destinados aos infectados, também devem ser partilhados".

PROGRAMA NACIONAL DE DST/AIDS
Ministério da Saúde, Brasil.

OS NÚMEROS GLOBAIS DA PANDEMIA

A OMS (1) recebeu um total acumulado de 1.169.811 notificações de AIDS de 1979 a 30 de junho de 1995, o que representa 18,7 % de aumento desde 30 de junho de 1994, sendo de 4.500.000 ou mais o número estimado de infecções por HIV entre adultos e crianças.

CONTEÚDO

Os números globais da pandemia

Brasil, São Paulo e Campinas em meio à pandemia

O Centro de Orientação e Apoio Sorológico de Campinas

Viver e conviver com a AIDS

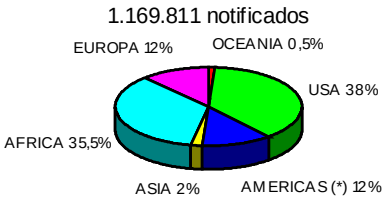
Referências bibliográficas

Expediente

A AIDS se caracteriza por ser uma pandemia, com aparecimento quase simultâneo nos EUA, África e América Central em fins da década de 70.

A distribuição percentual destes casos pelos EUA, restante das Américas e demais continentes (gráficos 1 e 2) evidencia a importância relativa dos EUA para os notificados, e da África para os estimados, sendo que em relação ao percentual, comparando com os dados de um ano atrás, houve pequeno aumento relativo no número de notificações para a África, Europa e América, e diminuição para os EUA (1, 2).

Gráficos 1 e 2 - Número total de casos de AIDS e distribuição estimada do total de infectados pelo HIV desde fins de 70/início de 80, até meados de 1995.



(*) excluídos os EUA.
Fonte: OMS

Dentre os 192 países que notificaram casos, alguns mantêm significativos atrasos nas notificações, dentre os que não notificam, sabendo-se que as sub-notificações são uma realidade em várias localidades do planeta.

Por estes dados (1, 2) o Brasil continua a situar-se em 2º lugar após os EUA em termos de número absoluto acumulado de notificações (Tabela 1), tendo havido deslocamento da França de 4º para 8º lugar, pela entrada de

PDF Creator - PDF4Free v2.0 http://www.pdf4free.com

outros países do continente africano, para além de Uganda, que situava-se em 3º lugar.

Tabela 1 - Casos notificados de AIDS pelos oito primeiros países em números absolutos desde o início da pandemia.

	NOTIFICAÇÕES	ATUALIZAÇÃO	COEF.INCID.1994 (*)
EUA	441528	31/12/94	16
BRASIL	62314	25/02/95	4,7
KÊNIA	56573	25/04/95	24,8
UGANDA	46120	31/12/94	23,2
TANZÂNIA	45968	30/06/94	0,7
ZIMBABWE	38552	31/12/94	96,7
MALAWI	37673	5/06/95	49,2
FRANÇA	35773	31/03/95	8,5

(*) coeficiente de incidência por 100.000 habitantes.
Fonte: OMS.

O Brasil, São Paulo e Campinas em meio à pandemia

Já nos primeiros anos o crescimento da epidemia foi exponencial, com o número de casos se multiplicando a cada ano (3, 4) (tabela 2).

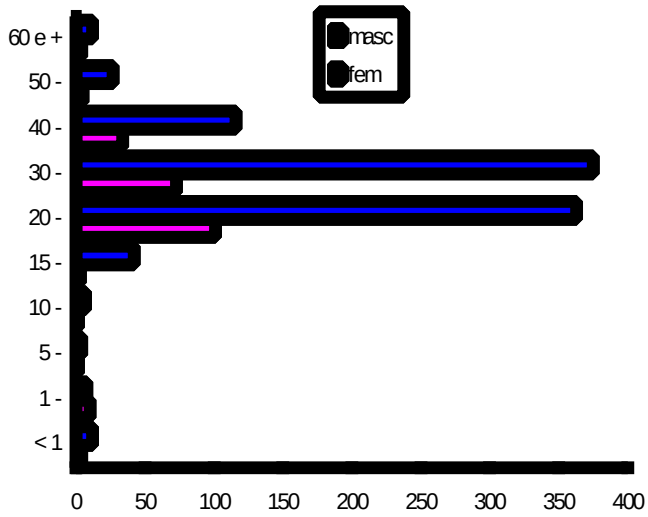
Dentre os dez municípios com maior número absoluto de casos notificados ao Ministério da Saúde, 7 são capitais (São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Brasília, Salvador e Curitiba), sendo que Santos, Ribeirão Preto e Campinas seriam os demais, em 4º, 6º e 9º lugares repectivamente (3); em 30/6/94 Campinas situava-se em 11º (5).

Dentro do Estado de São Paulo, Campinas está em 4º lugar em número absoluto de notificações, precedido dos municípios de São Paulo, Santos e Ribeirão Preto, e sucedido por Santo André, São José do Rio Preto, Guarulhos, Osasco, São Vicente e Sorocaba (4).

Corrigindo-se pela população (coeficiente de incidência, mensuração de risco), Campinas passou a 10º lugar no Estado e 16º no país (3, 4), quando em 30/6/94 encontrava-se em 11º e 17º repectivamente (5).Conforme mostra a tabela 2, Campinas tem um total acumulado de 1.305 notificações de AIDS até 30/6/95, sendo de 732 o número de óbitos conhecidos, perfazendo uma letalidade acumulada de 56%, incluídos 100 casos novos detectados pelo Banco de Óbitos de Campinas, que por estarem em investigação, têm o ano de diagnóstico ainda ignorado (CoViSA-CoEpi-ViSa's/SMS-SAR's-PMC).

A distribuição dos casos por sexo e faixa etária em Campinas (gráfico 3) tem um perfil semelhante ao encontrado para o Estado de São Paulo (4).

Gráfico 3 - Distribuição do número absoluto acumulado de casos de AIDS por faixa etária nos sexos masculino e feminino em Campinas (até 30/6/95).



Fonte: CoViSA-CoEpi-ViSa's/SMS/SAR's-PMC.

Os coeficientes de incidência no sexo masculino foram expressivamente maiores do que no feminino nos primeiros anos da epidemia. Esta diferença vem tendendo a diminuir significativamente ao longo do tempo, chegando à relação de 4:1 até 30/06 de1995 em Campinas, sendo de 3:1 a relação para o Estado de São Paulo como um todo (4).

Tabela 2 - Casos notificados e óbitos conhecidos de AIDS no Brasil, Estado de São Paulo e Campinas, óbitos e proporção de óbitos conhecidos por ano de diagnóstico (Brasil) e taxa de letalidade (São Paulo), de 1980 até 1995.

	BRASIL (*)			ESTADO DE SÃO PAULO (**)			CAMPINAS (**)	
	CASOS	ÓBITOS	%	CASOS	ÓBITOS	%	CASOS	ÓBITOS
1980	1	1	100,0	1	1	100,0	-	-
1981	-	-	-	-	-	-	-	-
1982	9	5	55,6	6	5	83,33	1	1
1983	38	34	89,5	24	23	95,83	1	1
1984	139	112	80,6	85	74	87,06	3	3
1985	530	416	78,5	310	242	78,06	7	5
1986	1083	781	72,1	558	434	77,78	12	11
1987	2490	1777	71,4	1369	1128	82.40	14	13
1988	4060	2895	71,3	2360	1937	82,08	23	14
1989	5531	3714	67,1	3135	2527	80,61	61	45
1990	7483	4794	64,1	4408	3370	76,45	94	78
1991	9915	5547	55,9	5837	4310	73,84	147	105
1992	12049	5828	48,4	7195	4756	66,10	198	137
1993	13214	5757	43,6	7513	4472	59,52	228	117
1994	11871	3863	32,5	6822	3196	46,85	252	84
1995	2698	500	18,5	1730	535		164	18
ignorado	-	-	-	-	-	-	100	100
TOTAL	71.111	36.024	50,7	41353	27010	65,32	1305	732

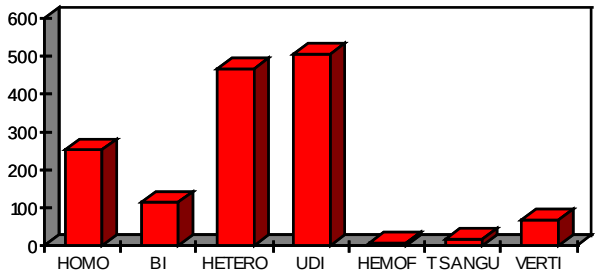
Fonte: Ministério da Saúde - PNDST/AIDS; CVE-DST/AIDS; CoViSA-CoEpi-ViSa's/PMC/SMS/SAR's.
(*) dados até 02/09, sujeitos a revisão; (**) dados até 30/06, sujeitos a revisão.

PDF Creator - PDF4Free v2.0 http://www.pdf4free.com

A faixa etária mais acometida continua sendo a dos 20 aos 39 anos, e a partir dos 15, até os 59 anos, é onde encontramos a concentração do maior número de casos em Campinas. O número acumulado de notificações de AIDS em menores de 15 anos passou de 25 em 02/07/94 para 49 até 30/06/95,sendo de 1.472 notificações o total acumulado do Estado de São Paulo para os menores de 15 (4), e 2.274 o total do país para menores de 13 anos (2)(dados sujeitos a revisão mensal).

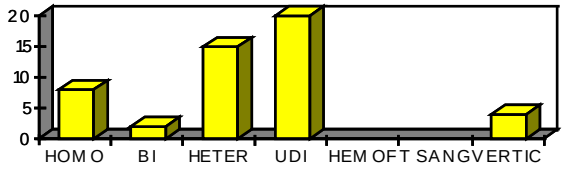
Quanto às categorias de transmissão, Campinas apresentou distribuição semelhante à do Estado para os casos notificados neste ano de 1995 (até 30/6), excluídos desta análise aqueles cuja categoria de transmissão está em investigação ou é desconhecida (gráficos 4 e 5).

Gráfico 4 - Distribuição do número de casos novos notificados de AIDS no Estado de São Paulo em 1995 (até 30/6) por categoria de transmissão.



Fonte: CVE-DST/AIDS-SES.
dados preliminares, sujeitos a revisão mensal.

Gráfico 5 - Distribuição do número de casos novos notificados de AIDS em Campinas em 1995 (até 30/6) por categoria de transmissão.



Fonte: CoViSA-CoEpi-ViSa's/SMS-SAR's-PMC.
dados provisórios, sujeitos a revisão.

O Centro de Orientação e Apoio Sorológico em Campinas (COAS-Campinas)

O COAS-Campinas foi inaugurado pela Prefeitura de Campinas em fevereiro de 1994, tendo atendido até 30/10/95 3.851 participantes no aconselhamento coletivo pré-teste, sendo que 11% deles não chegaram a realizar as sorologias oferecidas.

O serviço presta atendimento gratuito e anônimo, fornecendo, além das sorologias para pesquisa de anti-HIV (Elisa e imunofluorescência) e sífilis, todo o trabalho de aconselhamento, orientação e encaminhamentos necessários; 85% da população por ele atendida neste período é residente em Campinas.

Entre os que realizaram os testes (3.434), 46,8% foram do sexo feminino e 53,2 do masculino, tendo a distribuição de faixas etárias que se observa no gráfico 6.
O percentual de soropositividade encontrado para o HIV neste grupo populacional atendido pelo COAS foi de 4,7 % dos casos, sendo 31,5% do sexo feminino e 68,5% do sexo masculino, estabelecendo uma relação próxima de 2:1 (gráficos 7 e 8).

Gráfico 6 - Distribuição por faixa etária da população atendida no COAS de 1 de fevereiro de 1994 a 30/10/95.

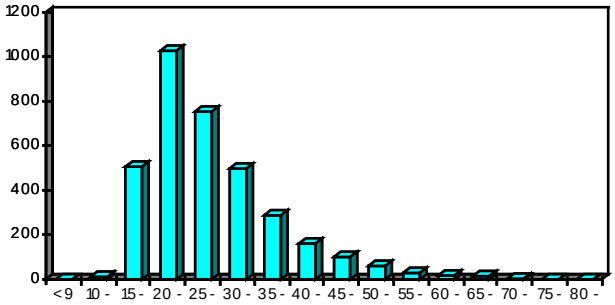
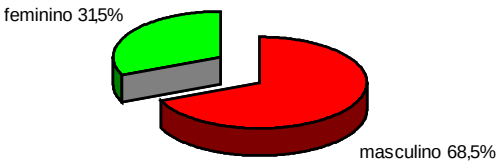


Gráfico 7 - Distribuição dos casos soropositivos para HIV entre a população atendida no COAS de 01/02/94 a 30/10/95.

Gráfico 8 - Distribuição percentual por sexo entre os soropositivos para HIV no COAS-Campinas entre 01/02/94 a 30/10/95.

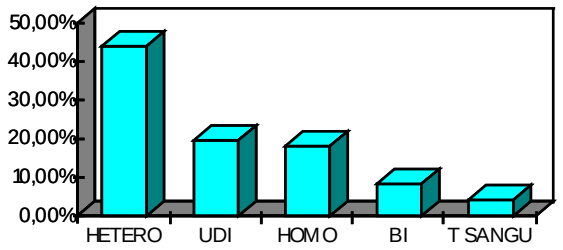


Fonte gráficos 6, 7 e 8: COAS-Campinas.

A distribuição percentual das categorias de exposição entre os soropositivos mostra preponderância dos que informaram provável contaminação por relacionamento heterossexual, seguidos dos usuários de drogas injetáveis (UDI), dos homossexuais, bissexuais e por transfusão sanguínea (gráfico 9). Pode-se observar que heterosexuais e UDI juntos somam mais de 60% dos casos.
Nesta série histórica do COAS, entre outras pesquisas de interesse do serviço, foi investigado a frequência do uso de preservativos entre os soropositivos (gráfico 10).

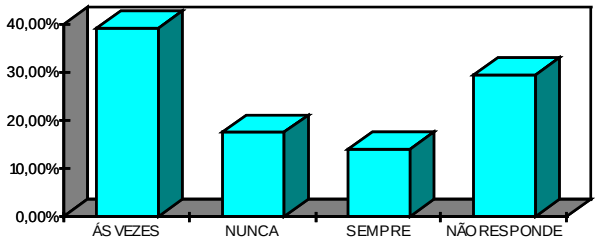
PDF Creator - PDF4Free v2.0 http://www.pdf4free.com

Gráfico 9 - Distribuição percentual das prováveis categorias de transmissão entre os soropositivos atendidos no COAS-Campinas entre 01/02/94 a 30/10/95.



Fonte: COAS-Campinas.

Gráfico 10 - Distribuição percentual do uso de preservativos entre os soropositivos atendidos no COAS-Campinas entre 01/02/94 a 30/10/95.



Fonte: COAS-Campinas.

O COAS-Campinas funciona nos dias úteis das 8 às 16 horas, e situa-se à Av. Benjamin Constant, 1.685 - Centro.

Viver e conviver com a AIDS

A força da pandemia de AIDS vem-na aproximando mais e mais de nossos cotidianos.

A partir do sustentado aumento no número de casos, é crescente a probabilidade nas próximas décadas de cada cidadão deparar-se com um caso próximo à sua esfera familiar, de amizades ou de trabalho.

Por outro lado, chama a atenção no gráfico 10 que apenas 14% dos soropositivos detectados usavam sempre preservativos em seus relacionamentos sexuais.

O que impediu o(a) portador(a) de usar o preservativo e o seu parceiro(a) de o exigir?

O que nos impede a proteção neste caso do uso da camisinha quando se trata da epidemia de AIDS, da possibilidade de se adquirir esta temível doença, ou outras correlatas (DSTs) que facilitam sua tansmissão?

A AIDS parece ainda ocupar no imaginário da maioria das pessoas um lugar do qual elas se excluem, o lugar do erro, do "desvio" e da promiscuidade. Mas os dados epidemiológicos disponíveis mostram claramente que isto é uma ilusão.
Talvez o grande desafio ao se aprender a viver e conviver com a AIDS seja o de justamente encará-la como um grave e crescente problema de saúde pública; não com um problema de ordem moral, nem de índole em si má, mas uma doença na maior parte das vezes rapidamente fatal, com vias de transmissão bem conhecidas hoje e no seu passado recente, que é majoritariamente pela via sexual e via sanguínea através, do uso de drogas injetáveis.

Praticamente ninguém pode excluir-se da preocupação com esta infeção.

E ninguém poderá tampouco manter nas próximas décadas, tamanhos preconceitos, com tamanha discriminação, de tantas pessoas que se contaminam ou adoecem, como frequentemente ainda se vê.

Referências bibliográficas

(1) WORLD HEALTH ORGANIZATION. AIDS cases reported do WHO based on reports received through 30 June 1995.
(2) WORLD HEALTH ORGANIZATION. The current global situation of the HIV/AIDS pandemic. Report of a content WHO, Geneva; july 01, 1994.
(3) BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Doenças sexualmente transmissíveis/AIDS. Ano VIII, nº 03. Junho a agosto de 1995.
(4) BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO. Secretaria de Estado da Saúde S.P. Programa DST/AIDS. Centro de Referência e Treinamento - DST/AIDS. Centro de Vigilância Epidemiológica. Número Especial: AIDS 15 anos de epidemia. Agosto, 1995.
(5) BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO. Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria Municipal de Saúde. Edição Especial. Ano V nº 6. Dezembro, 1994.

Expediente
O BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO é periódico da Secretaria da Saúde do Município de Campinas.
Reponsabilidade técnica deste número
Carlos Eduardo C. Abrahão - Coordenadoria de Vigilância e Saúde Ambiental(CoViSA) - tel. 35-0286.
Maria Cristina Restituti,Heloisa Maria Carneiro Leão, Marcia Araujo Barreto - Coordenadoria de Epidemiologia (CoEpi) - tel 35-0177.
Coordenadorias de Vigilância em Saúde das Secretarias de Ação Regional (ViSa's-SAR) tel norte 35-0369; sul 35-0284;
leste 35-0387; oeste 35-0397.
Maria Rodrigues Naves Centro de Orientação e Apoio Sorológico de Campinas(COAS) - tel /fax 36-3711.
Josué N. de Lima - Programa Municipal de DST/AIDS - tel /fax35-0187.

As sugestões e colaborações de interesse bem como as atualizaçoes de endereço podem ser enviadas para CoViSA - Secretaria Municipal de Saúde
Prefeitura de Campinas
Av. Anchieta, 200, 11 andar.
CEP 13.015-904 - Campinas, SP.

APOIO
PROGRAMA NACIONAL DE DST/AIDS
MINISTÉRIO DA SAÚDE

PDF Creator - PDF4Free v2.0 http://www.pdf4free.com